

## Concepções e práticas de Extensão no Instituto Federal de Goiás no período de 2018 a 2021

Maria Conceição Nara Clariano (IC), Thaisa Lemos F. Oliveira (PQ), Lorena Silva Oliveira Costa (PQ)

PIBIC  
Câmpus Inhumas  
\*thaisa.oliveira@ifg.edu.br

**Palavras Chave:** *Concepções de Extensão; Dialogicidade; Impacto social*

### Introdução

Diferentes concepções de Extensão permeiam historicamente as práticas desenvolvidas, tais como: formação técnica e continuada da comunidade; prestação de serviços; como possibilidade de atuação política dos estudantes nas comunidades, principalmente as mais carentes; como promoção cultural, artística, cívica e desportiva e para o desenvolvimento e emancipação de classes populares; assistencialista; para venda de produtos e serviços (SOUSA, 2010).

No intuito de compreender como essas concepções estão presentes no IFG, esta pesquisa buscou responder à seguinte pergunta: considerando os documentos institucionais que orientam as políticas de extensão no IFG bem como as ações de extensão desenvolvidas nos campi no período de 2018 a 2021, quais as concepções de Extensão presentes e hegemônicas nesses documentos e atividades, que têm caracterizado as práticas extensionistas desta instituição junto à comunidade externa?

### Metodologia

Utilizando-se da análise documental, o “corpus” da pesquisa se constituiu dos documentos institucionais e regulatórios do IFG e planos de trabalho e/ou relatórios de ações de extensão realizadas, com acesso público. Analisamos os planos de trabalho e relatórios de 70 ações de extensão cadastradas no SUAP, para identificar as concepções de extensão presentes e como elas se aproximam ou se distanciam do conceito de Extensão assumido pela Rede Federal de Educação Profissional. A partir do referencial teórico de Freire (1983), Botomé (1996), Melo Neto (2002) e Sousa (2010), elaboramos categorias de análise, identificadas por “ênfase culturalista”, “ênfase utilitarista/assistencialista”, “ênfase mercantilista” e “ênfase crítica/dialogica”.

### Resultados e Discussão

Os resultados indicaram a predominância, no período analisado, de ações com ênfase culturalista (44%) e assistencialista (37,5%), seguidas de ações com caráter crítico/dialogico (18%). Analisando-se as concepções por modalidade de extensão, as ações

com ênfase culturalista foram mais presentes na modalidade de extensão “cursos” (57%), que possuem caráter mais centrado na difusão e divulgação científica e cultural e na formação técnico-científica.

Na modalidade “projetos”, percebemos que as concepções variaram entre as ênfases culturalista e assistencialista. Destaca-se que, em 2019, por ocorrência da pandemia, as ações de combate e enfrentamento à Covid-19 demandaram ações que, por natureza, se configuram como ações assistencialistas, como a produção de máscaras, álcool gel e equipamentos de proteção, que eram doados para a comunidade externa.

### Conclusões

Apesar das dificuldades enfrentadas pela instituição na pandemia, as perspectivas de extensão ainda continuam majoritariamente centradas na difusão de conhecimentos (culturalista) e em ações assistencialistas, mais distantes dos reais interesses das comunidades e sem o seu envolvimento no processo de elaboração e execução das propostas.

É necessário que a prática da Extensão materialize concepções emancipatórias superando academicismos e interagindo/integrando com os saberes das comunidades. Assim, as discussões sobre Extensão precisam ser sempre pautadas na agenda institucional, buscando processos de formação que contribuam para ressignificar as práticas a partir de uma compreensão maior sobre o papel da extensão, de maneira que, ao responder às demandas sociais, econômicas, culturais e ambientais locais, se produza conhecimento a partir das problemáticas apontados pelas comunidades.

### Referências

- FREIRE, P. Extensão ou Comunicação. 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.  
BOTOMÉ, S. P. **Pesquisa alienada e ensino alienante:** o equívoco da extensão universitária. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.  
MELO NETO, J. F. Extensão universitária: bases ontológicas. In: **Extensão Universitária: diálogos populares.** Melo Neto (Org.). Editora Universitária UFPB, 2002.  
SOUSA, A. L. **A história da extensão universitária.** 2ª ed. Campinas: Alínea, 2010.